



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE BIOLOGIA SOBRE O SEU TRABALHO COM ESSA TEMÁTICA**

Felícia Cardoso Mendes; Raul de Oliveira Gomes; Marcelo Bruno Araújo Queiroz; Malena Marília Martins Gatinho; Ranchimit Batista Nunes

*(Universidade Federal do Piauí/Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE)*

*email: felicia\_piaui@hotmail.com)*

**Resumo:** As relações étnico-raciais podem ser entendidas como as formas e a maneira na qual são estabelecidas as relações entre as diversas etnias e raças que compõe o quadro da população brasileira. O tema relações étnico-raciais se torna importante para o ensino de biologia, uma vez que o conceito de etnia e de raça pode ajudar os alunos a entender melhor o conceito de ciência e as influencias que a mesma tem, nas relações sociais estabelecidas pela raça humana. Partindo dessa associação e compreendendo esta temática como transversal, elegeram-se como fio condutor deste trabalho a discussão sobre relações étnicas raciais no ensino de ciências naturais, mais especificamente, o de Biologia. O trabalho resulta de uma pesquisa de campo em duas escolas de Ensino Médio da cidade de Bom Jesus - Piauí, buscando compreender as percepções de professores de biologia sobre o trabalho com essa temática. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, o questionário estruturado com questões abertas onde os sujeitos participantes da pesquisa foram dois professores de Biologia que vivenciam distintas realidades em escolas de educação básica diferentes, estadual e federal. Percebemos durante as entrevistas e observações da pesquisa, que os professores de Biologia parecem não gostar de tratar das questões referentes às relações étnico-raciais e, com frequência fazem associação do assunto a outras áreas de conhecimento. Por outro lado, sabem se colocar diante das questões que geram conflitos na escola em relação ao tema, como a questão do preconceito e discriminação em relação à raça negra, entre outros.

**Palavras-chave:** étnico-raciais, ensino de biologia, tema transversal.

### **Introdução**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As relações étnico-raciais podem ser entendidas como as formas e a maneira na qual são estabelecidas as relações entre as diversas etnias e raças que compõe o quadro da população brasileira. Quando se fala em relações étnico-raciais, é bastante comum associar essas relações à população negra, pois é da maneira como a raça negra foi tratada, ao longo dos tempos, que se desencadeia a discussão sobre o assunto, essas formulações de contexto e ideias foram fundamentadas nos estudos dos trabalhos de PINTO (1999), PERES (2002), ABREU&MATTO (2008) e SILVA (2007).

Partindo dessa associação e compreendendo esta temática como transversal, elegeu-se como fio condutor deste trabalho a discussão sobre relações étnicas raciais no ensino de ciências naturais, mais especificamente, o de Biologia. O trabalho resulta de uma pesquisa de campo em duas escolas de Ensino Médio da cidade de Bom Jesus - Piauí, buscando compreender as percepções de professores de Biologia sobre o trabalho com essa temática.

Considerando que a escola hoje não é homogênea, e que podemos encontrar nela, vários grupos étnicos e raciais, reconhecemos a importância de se tratar desse assunto assim como são trabalhados outros temas transversais dentro do ambiente educacional. Entende-se, que é no ambiente escolar, auxiliado por outras instituições sociais, em especial a família, que se formam cidadãos para conviver em perfeita harmonia na sociedade.

Assim, pretende-se com os resultados adquiridos contribuir para a reflexão escolar sobre ciência e raça, pois há uma generalização quando se trata de raças na escola colocando a como um processo híbrido como afirma NUNES (2013), A escola nos ensina que os brasileiros são povos formados da mistura de diversas raças, de um processo híbrido, mais conhecido como miscigenação, uma categoria ainda bastante presente nos livros didáticos brasileiros.

Esse assunto também pode causar repercussão no trabalho dos professores de Biologia no Ensino Médio, uma vez que essa transversalidade aos poucos vem sendo contemplada no currículo escolar como um todo. Como lembra Novais, Rodrigues, Moreira (2011):

A pesquisa nesse âmbito vem crescendo e traz contribuições relevantes para a compreensão de que se torna cada vez mais necessário concatenar práticas sociais



orientadas no tratamento da diversidade às práticas científicas no espaço escolar, particularmente na sala de aula. [...]. (p. 394).

Constata-se, que no ensino de Biologia é possível tratar desse tema de diversas maneiras. Isso se os professores internalizarem que são agentes diretos priorizando em suas práticas a discussão sobre etnia, raça e raça negra na sala de aula, o que não ocorre, de fato, questões muito presentes e, também silenciadas no cotidiano escolar. Na articulação dos temas, os docentes irão, em longo prazo, contribuir para a ressignificação do currículo escolar de Biologia fazendo da sala de aula também um espaço de construção de identidades e de diversidades ético raciais.

### **Aspectos metodológicos da pesquisa de campo**

A pesquisa foi realizada em duas escolas de ensino médio do município de Bom Jesus, cidade localizada na região sul Piauiense, há 600 km da capital do Piauí - Teresina. Das 02 escolas uma é da rede pública Estadual, onde a identificamos como “Alfa”, e a outra da rede Federal, identificada por “Beta”. As duas oferecem apenas o Ensino Médio, e em tempo integral, possuindo um quadro de 15 professores cada.

Segundo Richardson, et. al. (2010), “[...] a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados [...]”. Desse modo, consideramos esta uma pesquisa descritiva e exploratória, de natureza qualitativa, pois nos possibilitou descrever as características do fenômeno a ser investigado; exploratória por perscrutar do inquirido a descoberta, o achado, e a elucidação de fenômenos, ou a explicação daquilo que se investigam.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, o questionário estruturado com questões abertas. Para Fachin (2006), “O questionário consiste em um elenco de questões que são submetidas a certo número de pessoas com o intuito de se coletar informações”. Foi por isso, que priorizamos o questionário com questões abertas, por poder permitir ao inquirido construir respostas com as suas próprias palavras.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os sujeitos participantes da pesquisa foram dois professores de Biologia que vivenciam realidades diferentes em escolas de educação básica diferentes, estadual e federal. É importante destacar que também foi mantido o anonimato desses participantes, um o identificamos como professor “Cravo” e a outra como professora “Rosa”.

Para a análise dos dados, utilizamos o método de análise de conteúdo, transcrevendo e analisando as repostas coletadas nas entrevistas que foram realizadas no mês de dezembro de 2014.

### **O que nos disseram os professores participantes?**

Como dito anteriormente, o questionário continha questões com perguntas abertas baseados em Novais, Rodrigues, Moreira (2011), sobre a percepção de professores de Ciências Naturais a respeito da Lei Federal 10.639/03, que instituiu a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo da educação básica, elaboramos as seguintes questões:

De início, perguntamos se os professores tinham conhecimento dos temas transversais, e se sondavam os conhecimentos prévios dos alunos a respeito das relações étnico raciais?

O professor *Cravo*, que trabalha na escola *Alfa* da rede estadual respondeu que trabalha alguns temas transversais, que nas suas aulas já foram abordados temas como gravidez na adolescência, tecnologia, entre outros. Que até já realizaram uma gincana na escola abordando esses assuntos.

Já a professora *Rosa*, da escola *Beta* (rede Federal) foi breve, afirmando apenas que sim, e que trabalha também esses temas transversais. Nesse momento, sentimos falta de uma melhor arguição oral por parte desse professor, porém relevamos este tópico, pois sendo o primeiro os entrevistados poderiam estar receosos.

Então, fizemos outra pergunta: pra vocês o que seria relações étnico-raciais?

O professor *Cravo* ao ouvir a pergunta relança a questão como pergunta, e foge do assunto, excluindo-se da resposta requerida, deixando um vácuo e, logo em seguida, dizendo que não sabe, completando ainda que isso deve se tratar de raça e que, é trabalhado talvez na disciplina de história. Mesmo sem ser questionado, ele afirma que nunca soube de nenhum

tipo de preconceito referente à raça e cultura na escola. Também acredita que todos os professores chamam atenção quando há esse tipo de conflito.

Já a professora *Rosa*, esta reconhece a importância de tratar sobre as relações étnico-raciais na escola. Ao reformulamos a pergunta e novamente lançamos a essa professora, muito receosa respondeu: tem toda uma fundamentação “tem importância [...] precisa ser trabalhado [...]”. E entra na questão do preconceito, afirmando assim como o professor *Cravo* que se discute em sala de aula quando se evidencia um problema relacionado à raça.

Para a professora *Rosa* o tema das relações étnico raciais, no geral, é trabalhado na escola apenas quando surgem demandas voltadas ao preconceito. Muitas vezes pedem para que os alunos fiquem ligados nos telejornais para trazerem notícias relacionadas aos temas transversais. O professor *Cravo* direciona sua resposta incluindo o planejamento de todos os docentes da escola, mostrando que, no geral, nenhum professor trabalha esse assunto com os alunos.

Após isso, perguntou-se: existe algum meio de informação que você conhece que trata de temas voltados para as relações étnico-raciais? O professor *Cravo* diz que internet e livros, apenas, ou quando a escola traz alguém da área para proferir alguma palestra. Já a professora *Rosa* afirma que se atualiza na mídia, utilizando mais a televisão.

Adiante, pergunta-se: você julga importante trabalhar conteúdos que ajudam a compreender melhor o conceito de etnia e raça? Por quê?

O professor *Cravo* diz que sim, que todos os assuntos de alguma forma devem ser seriamente trabalhados com todos os alunos, para que os mesmos possam ter conhecimento e a partir daí ir se conscientizando, pois acredito que ninguém conscientiza ninguém, mais a partir daí eu faço minha parte para que as pessoas possam estar refletindo sobre esses assuntos e seus atos.

A professora *Rosa* também afirma que sim, porque infelizmente vemos e sentimos muito preconceito entre os alunos, tanto em questão da cor quanto ao meio social em que vivem. Há também o problema da opção sexual, que é uma coisa que está muito aberta hoje.

Questionamos ainda, com que frequência os professores costumam discutir a questão do preconceito racial e de cor na sala de aula?



A professora *Rosa* reforça que, normalmente quando surge alguma demanda. “Pode até ser uma desculpa [...], Mas nossa carga horária é grande, porém são poucas horas de aulas, então eu procuro ao máximo trabalhar apenas o conteúdo do livro”. Às vezes quando foge mesmo, é que se discute. Citou ainda sobre Nelson Mandela e o Sociólogo Betinho, afirmando que quando os alunos perguntam, eles acabam discutindo a questão de preconceito contra a população negra. O professor *Cravo* fala que também trabalha da mesma forma.

Por último, perguntamos: nesta escola, há promoção de eventos que elevem discursos sobre relações étnico raciais?

O Professor *Cravo* disse que não, de maneira alguma. Mas julga importante haver, e também diz que isso deva ser por causa do tempo. A professora *Rosa*, assim como o Sr. Cravo disse não, mas explica que está faltando a escola despertar o interesse dos professores, especialmente os de Biologia, para esta e outras temáticas transversais.

### **Algumas aprendizagens obtidas com a pesquisa: análise dos resultados**

Podemos perceber durante as entrevistas e observações da pesquisa, que os professores de Biologia parecem não gostar de tratar das questões referentes às relações étnico-raciais e, com frequência fazem associação do assunto a outras áreas de conhecimento. Por outro lado, sabem se colocar diante das questões que geram conflitos na escola em relação ao tema, como a questão do preconceito e discriminação em relação à raça negra, entre outros.

Constatou-se um determinado silêncio da escola em relação ao tema proposto na pesquisa. A escola não se mobiliza para discutir e ou incentivar os professores a tratarem sobre relações étnico-raciais na sociedade. Algumas vezes, ou tratam, pontualmente, como nos casos de datas comemorativas e ou culminâncias de projetos.

No geral, os dois professores entrevistados não trabalham relações étnico-raciais em sala de aula ao ministrar conteúdos de Biologias, bem como, não buscam informações sobre o assunto para fazer uma co-relação na hora de ensinar, mesmo reconhecendo que são assuntos importantes, corriqueiros, e que, devem ganhar espaço no dia-a-dia para que sejam erradicados alguns conflitos de raça existente na nossa sociedade. Temos presente que se os



mesmos explorassem mais conteúdos a respeito, contribuiriam bastante com a solução do problema.

### **Considerações finais**

Com esse trabalho concluímos que os professores precisam organizar melhor seu tempo para que possam tratar de assuntos relacionados aos temas transversais com os alunos. No caso, da transversalidade do tema relações étnico-raciais, julgamos importante que este seja tratado no ensino de Biologia. Sabe-se que hoje existem diversas maneiras didáticas e metodológicas de se abordada essas questões de modo transversal, com jogos, peças teatrais, nas feiras de ciências, formas lúdicas que ajudam a assimilar e absorver melhor o conhecimento.

É importante ressaltamos a necessidade de informação sobre o tema por parte dos professores, não só um conhecimento baseado nas vivências, mas sim um conhecimento fundamentado em estudos concretos para que deparados com situações inesperadas os educadores possam passar informações de melhor qualidade para o seu público alvo, os alunos.

Assim, o tema relações étnico-raciais se torna importante para o ensino de Biologia, uma vez que o conceito de etnia e de raça pode ajudar os alunos entender melhor o conceito de ciência e as influencias que a mesma tem, nas relações sociais estabelecidas pela raça humana, entre outros.

Vale ressaltar que pesquisas como essas são de suma importância para repercussão no meio científico e se tratando de um tema que sempre esta em alta na mídia e principalmente em nosso país miscigenado devemos saber como estão sendo tratadas questões como essas ainda no ambiente escolar onde é o local de formação cidadã.

### **Referências**

ABREU, M.; MATTOS, H. **Em torno das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**e africana”**: uma conversa com historiadores. Estudos Históricos, vol. 21, nº 41 jan./jun. p. 5-20, 2008.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

NOVAIS, G. S.; RODRIGUES-FILHO, G.; DIAS-MOREIRA, P. F. S. **Concepção dos professores de ciências do ensino fundamental e médio a respeito da Lei Federal 10.639/03**. Ensino Em Re-Vista, v. 19, n. 2, jul./dez. 2012.

NUNES, R. B. **Tentando entender a diferença: por que afrodescendente e não negro, pardo, mulato, preto?** Anais do I Congresso sobre Gênero, Educação e Afrodescendência conquistas, experiências e desafios. UFPI, Nov 2013.

PERES, E. **Sob(re) o silêncio das fontes... A trajetória de uma pesquisa em história da educação e o tratamento das questões étnico-raciais**. Revista brasileira de história da educação nº 4 jul./dez. 2002

PINTO, R. P. **Diferenças étnico-raciais e formação do professor**. Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas - Cadernos de Pesquisa, nº 108, p. 199-231, 1999.

RICHARDSON, R.; et al. **Pesquisa social: método e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, P. B. A. **Ensinar e relações étnico-raciais no Brasil Educação**, vol. XXX, nº. 63, p. 489-506 set/dez, 2007.